

SAÚDE | UNICAMP

Transplante de rim bate recorde no HC

Em fevereiro deste ano foram 18 cirurgias, o maior registro para o mês em 32 anos no hospital

Jaqueline Harumi
DA AGENCIA ANHANGUERA
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Os transplantes de rins atingiram marca recorde no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp em fevereiro, com 18 transplantes, o maior registro mensal em 32 anos em um mês com dois dias a menos e menos dias úteis por causa do feriado prolongado de Carnaval. De acordo com o hospital, apenas um dos transplantes usou órgão de doador vivo e os demais foram com rins de doadores com diagnóstico de morte encefálica. De 1984 até ontem, o HC realizou 2,4 mil transplantes de rim, sendo cerca de 70% a partir de doadores mortos. Somente no ano passado, foram 124 cirurgias, o maior número nos últimos cinco anos. Os maiores índices mensais registrados até então foram em julho e agosto de 2010, com 16 transplantes em cada mês, e em junho e julho do ano passado, com 15 procedimentos.

Apenas um paciente recebeu o órgão de doador vivo

Considerado um dos dez maiores serviços de transplantes renais do País, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o hospital foi o primeiro em número absoluto de transplantes de rins no Interior por ano entre 2008 e 2014. “A Organização de Procura de Órgãos (OPO) do HC da Unicamp atua no incentivo do aumento do número de doadores reforçando que a atuação da família doadora é fundamental em todo esse processo. Acrescentamos ainda, que sem doador não há transplantações”, reforçou o neurologista Luiz Antônio da Costa Sardinha, coordenador da OPO.

Para a coordenadora do Programa de Transplante Renal da Unicamp, Marilda Mazzali, professora da Disciplina de Nefrologia da Faculdade de Ciências Médicas, o sucesso da equipe de transplantes foi possível pelo trabalho da equipe multiprofissional da OPO e pelo apoio da superintendência, além de “uma conjugação de fatores: o fato de ter muito doador e o fato de a direção do hospital possibilitar esse número de transplantes. A única coisa que não falta é receptor”.

A aposentada Ester da Silva Borges, de 67 anos, moradora de Indaiatuba, deixou a lista de espera há duas semanas depois de enfrentar cinco anos de diálise, dia sim, dia não, e

124 TRANSPLANTES

Foram realizados no ano passado no hospital da Unicamp

sente gratidão pelos familiares da doadora, cuja única informação que possui é de que era jovem. “Eu só tenho que agradecer porque a gente fica tão feliz, principalmente a minha família. Peço muito a Deus que conforte essas pessoas”.

Mais comum

A coordenadora do Programa de Transplante Renal lembra

que um doador salva pelo menos cinco vidas, pois doa duas córneas, dois rins, fígado, coração, pulmões e pâncreas, no entanto cerca de 40% dos transplantes realizados pelo HC Unicamp são de rins. “A gente usa um checklist para cada órgão de acordo com uma série de características, como se fosse uma graduação de critérios para utilizar os órgãos. E os critérios para doação de rins são um pouco mais amplos”, explica. Apesar de ser “mais popular”, a lista de espera para o transplante renal no HC atualmente é de 1,2 mil pacientes da região, sendo que 500 têm o estudo pré transplante completo e estão aptos a realizar o procedimento desde que encontrado um órgão compatível.



A aposentada Ester Borges, de Indaiatuba, deixou a lista de espera há duas semanas após 5 anos de diálise

Amil Life.
Olho no olho.
Como nos velhos tempos.

O mesmo cuidado de antigamente com toda a tecnologia de hoje.

A Amil está lançando um novo modelo de plano de saúde que resgata o vínculo e toda a relação de confiança entre o médico e o paciente. Com ele, você contará com um profissional que vai conhecer toda a sua história e a de sua família e que terá todo o apoio de uma equipe de saúde. Mais próximo. Mais humano. Mais carinhoso com todos que são importantes para você. Amil Life. Mais perto é mais fácil cuidar.

Plantão de vendas:
(19) 4062-8913

Plano disponível apenas na região de Campinas, Sumaré, Indaiatuba e Hortolândia.

Amil
Uma vida de saúde para você.

SAIBA MAIS

Maiores serviços de transplante de rins do País

Hospital do Rim e Hipertensão (SP)	891
Hospital de Clínicas de São Paulo (SP)	255
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS)	250
Centro Estadual de Transplantes do Rio de Janeiro (RJ)	208
Instituto de Medicina Integral (PE)	167
Hospital Geral de Bonsucesso (RJ)	133
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS)	129
Hospital de Clínicas de Botucatu (SP) Hospital de Clínicas da Unicamp (SP)	119
Hospital São Lucas da PUCRS (RS)	106
Hospital Santa Isabel Blumenau (SC)	104

Fonte: Registro Brasileiro de Transplantes 2014 - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

DELTA A

Prefeitura pede sobrevida a aterro por mais 2 anos

A Prefeitura de Campinas pediu à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) autorização para operar o aterro Delta A por mais dois anos. O pedido de renovação da licença de operação (LO) foi publicado no Diário Oficial e ocorre a partir da aprovação, pela agência ambiental, dos estudos para a recuperação do lado leste do aterro. A proposta prevê reconfiguração geométrica do Delta — com a decomposição dos resíduos, a montanha de lixo murchou, abrindo espaço para a deposição de 1.350 toneladas diárias de lixo no local. O rebaixamento do aterro é resultado do escoamento de líquidos que vai “murchando” o maciço, deixando várias depressões. Essas depressões podem permitir o despejo de mais resíduos, sem alterar a altura

que estava licenciada, cuja cota era de 630 metros, contados a partir do nível do mar. O lixo de Campinas está sendo levado, desde 2014, para Paulínia, quando a capacidade do Delta em receber resíduos se esgotou e a Cetesb não renovou a licença de operação. O secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paullella, informou que já começou a fazer os estudos necessários para conseguir autorização para ampliar a face norte do Delta, que nunca foi utilizada para depositar resíduos. Nesse caso, será preciso providenciar o Relatório Ambiental Prévio (RAP) e fazer todo o processo de licenciamento da área. Se aprovado, Campinas ganharia mais um tempo entre 5 e 6 anos, para continuar depositando os resíduos no aterro municipal. A interrupção da deposição de

lixo no Aterro Delta A ocorreu pelo fim da vida útil daquele local, que desde 1992 recebe os resíduos domésticos de Campinas. Desde que foi criado, teve sua licença ambiental prorrogada várias vezes. Estima-se que cerca de 10 milhões de toneladas de lixo estejam depositadas no local, que continuarão a ser monitoradas por pelo menos mais 30 anos. Atualmente, os resíduos são coletados pela Renova Ambiental, e levado a uma estação de transbordo, no Delta A, e a partir daí, caminhões da Estre levam para Paulínia. A Prefeitura paga R\$ 36 milhões por ano para a deposição do lixo nesse aterro. O contrato com a Estre, prorrogado no ano passado, vence no final deste mês. (Maria Teresa Costa/Da Agência Anhanguera)

JARDIM CAPIVARI

CS retoma serviço após garantias de segurança

As atividades do Centro de Saúde Jardim Capivari foram retomadas na manhã de ontem após reunião com o vice-prefeito de Campinas, Henrique Magalhães Teixeira, por volta das 8h, que garantiu maior patrulhamento da Guarda Municipal na área. Os servidores decidiram suspender o atendimento na parte da manhã em protesto à onda de violência contra a unidade. Representantes do sindicato dos servidores haviam impedido a abertura da unidade às 7h. De acordo com o sindicato, em menos de um mês foram registradas cinco ocorrências na unidade, como tentativas de assalto à mão armada, furto de veículos e objetos dos trabalhadores. O vice-prefeito garantiu a presença de guardas

municipais no posto nos horários de abertura e de fechamento, construção imediata de um estacionamento provisório ao lado da unidade até que a reforma do centro fique pronta, poda das árvores e revisão na iluminação na área externa do prédio. A Prefeitura informou que o centro de saúde tem guarda patrimonial e câmeras ligadas à Cimcamp, sistema de monitoramento de ruas e prédios públicos. “Esperamos que essa situação melhore, pois caso nossos pedidos não sejam atendidos, voltaremos a nos mobilizar”, disse Silmara Machado, representante sindical. A unidade passa por obras para ampliação e vai dobrar de tamanho. A reforma inclui revisão em toda iluminação, no

paisagismo e questões de acessibilidade. As obras estão programadas para serem entregues no primeiro semestre de 2016. Além da violência, a falta de médicos e medicamentos também preocupa a população usuária do centro de saúde. “Meu marido veio buscar um remédio para o ouvido e não tinha. É difícil porque estamos desempregados e não temos condições de comprar”, declarou Ilza Tereza da Silva Ramos, de 58 anos. De acordo com a Secretaria de Saúde, esses medicamentos (prenisolona e otocimax) não são padronizados pelo Ministério da Saúde para distribuição na rede pública. O centro tem 65 funcionários e atende 500 pessoas por dia. (Camila Ferreira/AAN)